

Dificuldades emocionais na aprendizagem

Sandra Silva

Agrupamento de Escolas de Marvão

As dificuldades na aprendizagem caminham lado a lado com problemas emocionais. São inúmeras as questões emocionais e comportamentais que se manifestam através da dificuldade no desempenho escolar e adquirem forma visível no insucesso escolar.

A emoção está na base de toda a aprendizagem. A criança aprende quando o seu interesse é motivado afetiva ou emocionalmente pelos problemas: aprende a falar, porque a mãe fala com ela; aprende a utilizar o lápis, porque vê os adultos a utilizá-lo e, essencialmente, porque estas atividades a emocionam e envolvem diretamente as suas habilidades emocionais.

Na grande maioria dos casos não são as limitações a nível cognitivo, mas sim a ausência de um bem-estar emocional que cria a indisponibilidade interior para revelar o desejo de conhecer e o prazer de aprender.

O papel das emoções na aprendizagem

Em contexto escolar, perante a situação de aprendizagem, algumas crianças deparam-se com o despertar de medos e emoções que as destabilizam. Estas crianças organizam-se psicologicamente em função das condições de vida em que se deu o seu desenvolvimento, e essa organização pessoal e individual com carências ao nível afetivo, ou fruto da vida fantasmática (fantasias da criança), não é conciliável com o processo de aprendizagem.

No processo de aprendizagem é de extrema importância o papel das emoções e dos afetos, uma vez que o aprender está relacionado, entre outras coisas, com o clima emocional em que ocorre a aprendizagem. A qualidade das relações e a clima emocional em que ocorrem as intervenções da aprendizagem são de extrema importância no desenvolvimento das crianças.

As emoções são a exteriorização da afetividade e a expressão dos sentimentos.

São manifestamente visíveis e é através delas que os pais e educadores podem obter pistas sobre o que está a acontecer com as crianças: a respiração, a agitação, as expressões faciais, o olhar e o sorriso.

Com frequência pais, professores e educadores, ficam sem saber o que fazer, perante as dificuldades que por vezes surgem durante o processo de aprendizagem escolar das crianças. Sendo que cada vez mais essas dificuldades surgem em idades muito precoces.

Torna-se muito importante que todos os elementos dos contextos (familiar, escolar, social) em que a criança se insere, percecionem e observem as características que determinam a forma como a criança se comporta em cada um desses contextos.

Principais características

Para auxiliar na observação e identificação do comportamento adotado pela criança nos seus contextos de vida apresentam-se, seguidamente, algumas das características principais das crianças com dificuldades emocionais na aprendizagem:

- § Irrequietude constante, não raras vezes confundida com a hiperatividade;
- § Impulsividade;
- § Tristeza;
- § Apatia;
- § Agressividade verbal e física;
- § Imaturidade;
- § Pouca capacidade de atenção.

Os problemas de índole emocional na criança traduzem-se, geralmente, no bloqueio da capacidade de comunicar, imaginar, pensar ou num agir constante que não lhes permite enfrentar as exigências escolares e focar a atenção nas aprendizagens.

Estas crianças apresentam potencial intelectual de base para realizar as aprendizagens e mesmo alguma curiosidade pelo que as rodeia, é visível a rejeição do pensar e aprender que se expressa através da instabilidade e agressividade ou numa forte inibição cognitiva e relacional. Com frequência as crianças têm um percurso escolar marcado por insucessos repetidos e com acentuada desvalorização das suas capacidades.

João dos Santos (1982) considerava que, por razões de ordem emocional, muitas vezes coincidentes com outras de ordem social, as crianças não conseguem estabelecer uma relação afetiva profunda com as pessoas do seu envolvimento familiar, sobretudo nos primeiros anos de vida, podendo evoluir sem se fixarem o bastante em alguma etapa evolutiva, podendo estabelecer limitações na sua evolução.

Nesta linha de pensamento, Emílio Salgueiro (1996) afirma que “em regra há ligações profundas entre as dificuldades nos aprenderes escolares e as dificuldades relacionadas com os aprenderes de vida ou aprenderes fundadores que a criança adquire precocemente” nas dimensões de acolhimento, suporte, contenção, organização e estimulação se tiver uma matriz familiar adequada.

Estratégias de intervenção

As estratégias de intervenção para apoiar as crianças devem ser implementadas tanto por pais como por educadores/professores. Estas pretendem ir ao encontro dos interesses, saberes e vivências da criança, valorizando e desenvolvendo as suas capacidades, na tentativa de compreender o que está na origem das suas dificuldades.

Através da estimulação e da ligação dos saberes, das vivências e das experiências de cada criança, do conhecimento de si próprio

e das suas capacidades, pretende-se, essencialmente, a busca do sentido do aprender, aliada à aprendizagem do viver em conjunto.

No quadro 1 sugerem-se algumas estratégias para que professores e educadores ajudem a criança a lidar com as dificuldades ao nível das aprendizagens escolares.

QUADRO 1- ESTRATÉGIAS PARA PROFESSORES E EDUCADORES AJUDAREM A CRIANÇA A LIDAR COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Fomentar a motivação	Implementar atividades em que a criança demonstre interesse, entusiasmo, confiança e que a leve a envolver-se mais na realização das mesmas.
Expressar as emoções	Estimular na criança a importância de partilhar os seus sentimentos e emoções com professores e educadores.
Reforço positivo	Elogiar e valorizar conduz à melhoria de atitudes e comportamentos. Encorajar o autocontrolo, faz a criança estar motivada para outras atividades que venham a surgir.
Promover a autoconfiança	Implementar trabalhos de grupo, para que a criança sentindo o apoio por parte dos colegas, comece a libertar-se e a ganhar autoconfiança.
Valorizar a participação	Estimular e valorizar a participação da criança em atividades que vão de encontro às suas capacidades.
Fortalecer a autoestima	Reforçar os sentimentos de valor pessoal da criança (sorrisos, contacto visual). Dar elogios ou reforços - exemplo: <i>Pedro, és bom a...;</i>
O apoio na escola	Apoiar e acolher a criança é um papel fundamental desempenhado pelos educadores/professores e irá facilitar o processo de aprendizagem e o ultrapassar das dificuldades sentidas pela criança.

Assim, deve procurar-se um envolvimento relacional de segurança que permita a cada criança uma estabilidade emocional que proporcione o gosto pela aprendizagem num contexto que possibilite a liberdade de pensamento.

Livros a explorar...

Sinto-me...! (2004). EdiCare
 Porque é que gostas de mim? (2009). EdiCare
 Moreira, P. (2010). Ser Professor: Competências básicas...3. Porto Editora

Para saber mais...

Boimare, S. (2001). *A Criança e o Medo de Aprender*. Climepsi Editores.
Martínez, M., García, M., Montoro, J. (2004). *Dificuldades de Aprendizagem*. Porto Editora.
 Salgueiro, E. (1996). "Sentir, pensar e aprender". *Análise Psicológica*, 1 (XIV), pp. 53-59.
 Santos, J. (1982). "Ensaio sobre educação - I. A criança quem é?". Livros Horizonte.
 Strecht, P. (2008). *A minha escola não é esta*. Assírio & Alvim.
 Zurita, A. (2011). *Actividades Para o Desenvolvimento da Inteligência Emocional nas Crianças*. Arte Plural Edições.